

A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: AUTORIDADE E AUTORITARISMO, A DISCIPLINA DE CLASSE E A MOTIVAÇÃO DE APRENDIZAGEM

METAS

Refletir sobre a relação professor-aluno em sala de aula bem como o valor dessa relação;
apresentar os conceitos de autoridade, autoritarismo disciplina e motivação.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
fundamentar a relação professor-aluno;
distinguir os termos autoridade e autoritarismo;
diferenciar a motivação intrínseca da extrínseca; e
relacionar motivação e incentivação.

PRÉ-REQUISITO

Ter realizado a lição 3.



(Fonte: <http://cdcc.usp.br>)

INTRODUÇÃO

Nesta lição vamos tratar de um tema muito importante para o processo didático: a relação professor-aluno e, por extensão, a relação aluno-aluno em sala de aula. Como você pode perceber, é um tema muito delicado porque pode envolver muitos elementos afetivos: sentimentos e emoções, disciplina de classe e autoritarismo. Nesse contexto da afetividade, não poderíamos deixar de abordar a motivação da aprendizagem por se tratar de um tema bastante atual e determinante para o processo de aquisição de novos conhecimentos.



(Fonte: <http://www.daescola.com.br>)

A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

O ato didático é composto por três elementos básicos: o professor, a matéria e o aluno. Outros elementos entram na composição do fazer pedagógico (atividades, recursos, domínio da matéria etc.), entretanto, sua eficácia vai depender, em grande medida, da interação mantida pelos dois elementos humanos dessa relação: o professor e o aluno.

Para Libaneo é importante considerar dois aspectos nessa relação: cognoscitivo e sócio-emocional.

O aspecto cognoscitivo se refere à forma de comunicação dos conteúdos escolares, às tarefas indicadas aos alunos e ao movimento que transcorre no ato de ensinar e aprender. Ao dar sua aula, apresentar conteúdos, colocar os problemas, propor exercícios o professor está colocando tarefas cognoscitivas aos alunos que, por sua vez, já possuem potencialidades de entendimento que variam de acordo com a idade, o desenvolvimento mental e as experiências de vida.

Devido a isso, o professor terá a preocupação de apresentar os objetivos, os temas de estudo, as tarefas de uma forma bem compreensível e clara, para que os alunos possam entender. Contudo, não se espera que haja um entendimento total visto que a relação pedagógica também é condicionada por outros fatores.

O professor não deve apenas transmitir a informação ou fazer perguntas, mas ouvir os alunos, dar-lhes atenção e cuidar para que tenham a palavra e exponham suas opiniões. A importância disso está no fato de que ao tomar a palavra e expressar suas opiniões, o aluno mostra como está reagindo à atuação do professor, quais as dificuldades que está tendo, quais as causas dessas dificuldades. Para que se tenha uma interação satisfatória, no aspecto cognoscitivo, é preciso que o professor leve em conta:

- O manejo dos recursos de linguagem como, por exemplo, variar o tom de voz, falar com simplicidade sobre os temas complexos, usar vocabulário adequado etc;
- conhecer bem o nível de conhecimento dos alunos;
- ter um bom plano de aula e objetivos claros;
- explicar aos alunos o que se espera deles quanto à assimilação da matéria.

O aspecto sócio-emocional se refere aos laços afetivos entre professor e alunos bem como à disciplina da aula, isto é, às normas e exigências que devem reger a conduta dos alunos durante a aula. Não se trata do afeto do professor para com alguns alunos nem de amor paternal ou maternal que devem ser evitados posto que a escola não é o lar e os alunos não são filhos nem sobrinhos do professor. Essa afetividade se refere, portanto, ao grupo como um todo.

Mesmo que o professor precise atender individualmente alguns alunos, a interação deve voltar-se para todos os alunos em torno dos

objetivos e conteúdos trabalhados. Cabe ao professor combinar severidade e respeito, contribuir para o processo, estabelecer normas e deixar bem claro o papel de todos.

O VALOR PEDAGÓGICO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Cada classe constitui um grupo social que ocupa o espaço de uma sala de aula. Nesse grupo o entorno social se processa por meio da relação professor-aluno e da relação aluno-aluno. Segundo HAIDT (2006), é nesse contexto de sala de aula que, pouco a pouco, o aluno vai exercitando hábitos, desenvolvendo atitudes, assimilando valores. Nesse convívio momentos são compartilhados e vividos em conjunto, o domínio afetivo se une ao cognitivo e o aluno age de forma integral, ou seja, não somente com a razão mas também com os sentimentos e emoções. As experiências tornam-se vida vivida e são somadas, para sempre, à existência

AUTORIDADE E AUTORITARISMO

Do ponto de vista das relações entre autoridade e autonomia a relação professor-aluno não está isenta de conflitos.

A autoridade é um atributo da condição profissional do professor e produto de suas qualidades intelectuais, morais e técnicas e deve ser exercida como estímulo e ajuda para o desenvolvimento autônomo do aluno e não para cerceá-lo.

Para LIBANEO, o autor que seguimos nessa explanação, a autoridade do professor e a autonomia do aluno são dois polos do processo pedagógico, aparentemente contraditórios, mas de fato complementares. O professor exerce o papel de mediador entre o indivíduo e a sociedade posto que é seu representante. Por sua vez, o aluno tem sua liberdade individual condicionada pelas exigências do grupo social e pelas exigências da própria situação pedagógica e isso implica responsabilidades. Dessa forma, a liberdade é o fundamento da autoridade e a responsabilidade é a síntese da autoridade e da liberdade.

Muitas vezes, em nome da autoridade, o professor se apresenta como superior e humilha os alunos fazendo imposições descabidas, tornando-se autoritário. O autoritarismo é a exacerbação da autoridade e não é educativo, mas punitivo, já que não contribui para o crescimento do aluno, servindo apenas para traumatizá-lo, desmotivá-lo e deixá-lo inseguro. Nas palavras de LIBANEO, “o professor autoritário não exerce a autoridade a serviço do desenvolvimento da autonomia e independência do aluno, transforma uma qualidade inerente à condição do profissional professor numa atitude personalista.

O PROBLEMA DA DISCIPLINA NA SALA DE AULA

Uma das maiores dificuldades que o professor enfrenta em sala de aula e está ligada à regência de classe é o problema da disciplina que, por sua vez, tem ligação com o estilo da prática docente, isto é, com a autoridade profissional, moral e técnica do professor.

A autoridade profissional se refere ao domínio da matéria, dos métodos e procedimentos de ensino. Trata-se do tato, por parte do professor, em lidar com a turma e com as diferenças individuais e na capacidade de conduzir e avaliar os trabalhos dos alunos e seu próprio trabalho.

Quanto à autoridade moral, refere-se ao conjunto de qualidades da personalidade do professor: dedicação profissional, sensibilidade, senso de justiça, traços do caráter.

No tocante à autoridade técnica, trata-se do conjunto de capacidades, habilidades e hábitos didático-pedagógicos fundamentais para conduzir, eficazmente, o processo de ensino-aprendizagem. Esse tipo de autoridade, na verdade, se manifesta na capacidade do professor em bem manejar e utilizar, com segurança, os principais métodos e recursos disponíveis de modo que propicie o máximo possível a aprendizagem dos alunos. Para LIBANEO, um professor competente se preocupa em dirigir e orientar a atividade cognoscitiva dos alunos de maneira que cada um deles seja um sujeito consciente, ativo e autônomo.

Dito isso, a disciplina de classe, tema deste tópico, vai depender dessas características da autoridade do professor que vão lhe permitir organizar o processo de ensino e determinar o papel de todos.

Para uma organização de ensino com disciplina, Libaneo apresenta os seguintes passos a serem tomados pelo professor;

- elaborar um bom plano de aula no qual estejam determinados claramente, os objetivos, conteúdos, métodos e procedimentos de ensino e de avaliação;
- estimular a aprendizagem de tal modo que suscite ainda mais a motivação de todos;
- controlar a aprendizagem, incluindo aí a avaliação do rendimento escolar;
- determinar o conjunto de normas e exigências que vão garantir que o ambiente seja favorável ao ensino.

Conforme o autor acima, essas normas devem ser bem explícitas para o funcionamento da classe e tomadas não como único meio de controlar a classe ou punir os alunos, como fazem muitos professores iniciantes e inseguros, mas como a síntese dos requisitos acima. A essas normas, chamamos de disciplina de classe.

A MOTIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Praticamente ninguém que realmente queira aprender algo e esteja em contato com a matéria deixa de fazê-lo. Querer aprender é, pois, um fator

determinante para a aquisição de novos conhecimentos. A autêntica aprendizagem ocorre quando o indivíduo está interessado e se mostra empenhado em realmente querer aprender. Vamos associar esse querer aprender a estar motivado e a esse estar motivado vamos chamá-lo de motivação.

A motivação é, pois, um fenômeno complexo que tem vários componentes:

- determinação ou impulso pessoal;
- necessidade de progresso e ter sucesso;
- curiosidade;
- desejo de novas experiências etc.

Nessa concepção, o professor pode servir como fonte de incentivo para motivação do aluno. Entre as diversas fontes provocadoras desse incentivo temos os pais, os colegas de sala, os amigos, os recursos que a escola dispõe, o trabalho, o desejo de novas experiências etc.

A partir daí, podemos perceber dois tipos de motivação: uma intrínseca e outra extrínseca.

A motivação intrínseca é a verdadeira motivação interior do aluno. Primeira e fundamental, é ela que impulsiona e vitaliza o ato de estudar e aprender já que ocorre dentro do indivíduo.

A motivação extrínseca (chamada por muitos de incentivação) é a que provém do exterior, junta-se à interior e ambas aceleram o processo de aprendizagem. É a motivação proveniente dos pais, amigos, professores.

Atualmente, a Psicologia procura estudar de forma sistemática a influência da motivação na aprendizagem (Reveja a disciplina Introdução à Psicologia da Aprendizagem). Contudo, na história do pensamento da educação a questão do interesse e sua influência no ato de aprender tem sempre constituído objeto de reflexão, por parte dos educadores.

Ora, ao saber que pode contribuir com a motivação do aluno, o professor deve se perguntar:

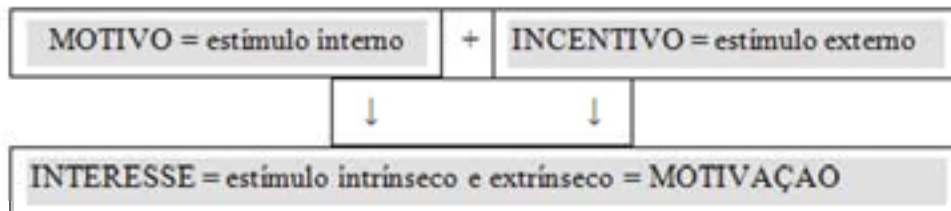
- como tornar minhas aulas mais interessantes?
- o que posso fazer para motivar (incentivar) mais meus alunos?

Apesar de perceber que a motivação exterior pode contribuir para o processo da aprendizagem, devemos reconhecer que a motivação interior é o ponto de partida. Ela é determinante para o processo. Para que haja aprendizagem, o aluno deve querer aprender. Em consequência, não é fácil oferecer respostas às perguntas anteriores. Muito menos oferecer receitas prontas. A motivação, como já vimos, é um fenômeno complexo que ocorre, insistimos, no interior do indivíduo, porquanto as diferenças individuais, as experiências prévias dos alunos, o nível de aspiração deles desempenham um papel fundamental.

Apesar disso, mesmo reconhecendo que a Didática não pode traçar uma técnica motivadora padronizada e infalível, HAIDT fala sobre a denominada incentivação da aprendizagem que consiste na atuação externa, intencional e bem calculada do professor para, mediante meios auxiliares, recursos e

procedimentos envolventes, estimulantes e adequados poder intensificar a motivação intrínseca dos alunos.

Nesse sentido, a autora reconhece que o professor não pode motivar o aluno, posto que a motivação é algo pessoal e interno, mas pode incentivá-lo, despertar e aumentar seu interesse (sua motivação interna) através da incentivação da aprendizagem.



Eis alguns procedimentos, componentes da incentivação da aprendizagem, propostos por HAIDT que podem ajudar o professor a intervir favoravelmente na motivação do aluno:

- fazer a articulação e a correlação do que está sendo ensinado e aprendido com o mundo real;
- apresentar os novos conteúdos partindo sempre de uma questão problematizadora ou situação problema para a qual os alunos devem buscar, individualmente ou em grupo, uma explicação ou resposta;
- usar procedimentos ativos de ensino-aprendizagem condizentes com a faixa-etária e o nível de desenvolvimento dos alunos;
- incentivar o aluno à auto-superação gradual através de atividades sucessivas de progressiva dificuldade;
- planejar as atividades do dia ou da semana em conjunto com a classe;
- esclarecer o objetivo a ser atingido com a realização de certa atividade ou estudo de determinado conteúdo;
- manter um clima agradável na sala de aula estimulando a cooperação entre os membros;
- informar aos alunos sobre os resultados que estão conseguindo, analisar seus avanços e dificuldades.

Ora, vamos terminar esta lição dizendo que na complexidade da relação professor-aluno o diálogo é fundamental e o professor tem um papel também fundamental nela: zelar pelo bem de todos, incentivando os alunos e orientando o processo, conduzindo a classe com autoridade, mas sem ser autoritário.

CONCLUSÃO

Esta já é sua quarta lição. Nela você aprendeu sobre a interação professor-aluno em sala de aula, elemento essencial para o processo de aprendizagem. Também deve ter percebido que faz parte da função docente a autoridade do professor e que o autoritarismo não tem valor pedagógico, pois não contribui para a aprendizagem. Viu também a importância da motivação e a função de incentivador do professor nesse processo. Parabéns! Você está fazendo progresso. De grão em grão a galinha enche o papo. Você está abrindo caminhos.



RESUMO

Esta lição tratou da relação professor-aluno em sala de aula. Você percebeu tratar-se de um tema delicado e complexo já que a afetividade também está envolvida nela. Este tema foi subdividido em outros subitens interessantes que compõem esta relação: o valor pedagógico dessa relação, os conceitos de autoridade e autoritarismo, a questão da disciplina em sala de aula e, finalmente, a questão da motivação da aprendizagem na qual o professor deve contribuir sensivelmente como incentivador. Entretanto, esses incentivos positivos externos nunca devem substituir o verdadeiro interesse que é, portanto, a verdadeira fonte de motivação.



ATIVIDADES

Temas para reflexão

1. Qual a importância do diálogo na relação pedagógica?
2. Estabeleça a diferença entre autoridade e autoritarismo no processo pedagógico.
3. Explique por que a autoridade do professor é inerente à sua própria função docente.
4. Explique a diferença entre motivação e incentivação da aprendizagem.
5. O que é disciplina de classe?
6. Em que condições podemos dizer que a disciplina tem função educativa?
7. Em que condições os aspectos cognoscitivos do ensino implicam a relação professor aluno?
8. Explique como se deve combinar severidade e respeito, autoridade do professor e autonomia do aluno.
9. Fundamente, analise, comente e depois apresente os resultados da seguinte tarefa: um professor passou uma tarefa para os alunos e depois saiu da sala. Pode-se afirmar que continua havendo aula?

10. Qual a influência do professor na criação de situação favorável à motivação para a aprendizagem?

Temas para aprofundar os estudos

1. Faça uma observação em uma sala de aula de sua comunidade e observe como ocorrem os seguintes elementos componentes da interação:

- a relação professor-aluno;
- a relação aluno-aluno;
- os recursos motivadores utilizados pelo professor;
- a participação dos alunos na aula.

Anote tudo o que observou nessa aula e depois faça um breve relatório expondo suas conclusões sobre a relação entre motivação, participação e disciplina.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Procure, antes, fazer um guia de observação dos pontos que você quer observar. Procure situar sua observação, principalmente nos seguintes tópicos: Interação:

- a. fala do professor (o que fala, em que sentido/ organizar, explicar, punir, dar ordens, reprovar, chamar atenção, propor atividades, motivar etc);
- b. fala do aluno (responder ao professor, perguntar ao professor, perguntar aos colegas, responder aos colegas, propor tarefas, apresentar tarefas, natural/receoso/medo) etc).

Atividades (em grupo/individual)

2. Entreviste um professor considerado bem sucedido sobre como ele lida em sala de aula em termos de manejo e controle da disciplina.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Você tem o tema ser bem sucedido. A partir dele, procure elaborar os tópicos sobre os quais você pretende entrevistar o professor e, em seguida, elabore as perguntas da entrevista. Decida se a entrevista será por escrito ou gravada. Nesse caso o professor terá que estar de acordo com a gravação.



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula vamos refletir sobre o planejamento didático com destaque para os objetivos e a seleção de conteúdos.



AUTOAVALIAÇÃO

Nesta lição você aprendeu a:

reconhecer o valor pedagógico da relação professor-aluno;
distinguir os termos autoridade e autoritarismo;
diferenciar a motivação intrínseca da extrínseca;
relacionar motivação e incentivação.

Dessa forma, reflita com você mesmo sobre esses conceitos e tente descobrir se realmente você cumpriu com esses objetivos. Essa autor-reflexão é muito importante, pois é a partir dela que você vai poder descobrir os próprios limites, dificuldades e possíveis causas que o impediram de realizar os objetivos. Nesse caso fale com seu tutor e peça orientação a ele que está preparado para ajudá-lo.

REFERÊNCIAS

- HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática Geral**. São Paulo: Atica, 2006.
- SCHMITZ, Egidio. **Fundamentos da Didática**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1993.
- LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.
- VALE, Maria Irene Pereira. **As questões fundamentais da didática**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1992.
- CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.